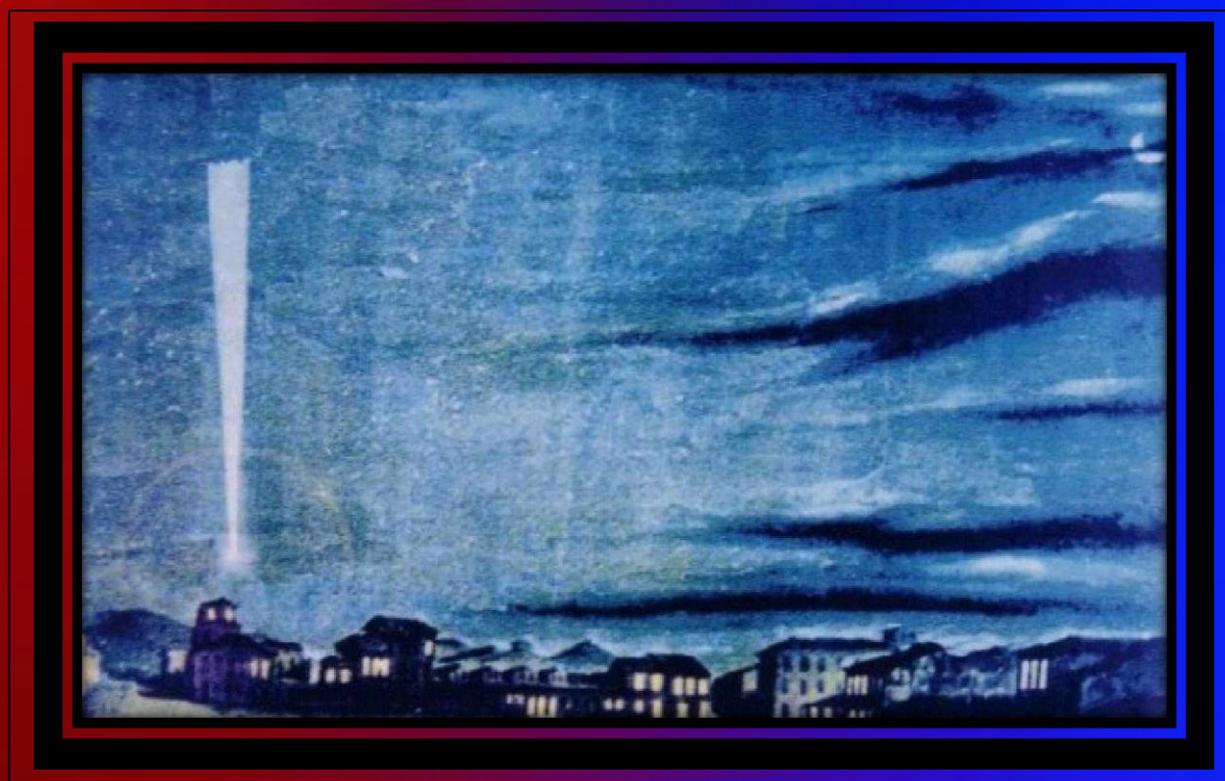


A ESTRELA DO DUQUE DE CAXIAS EM 1843



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento(x)



Pintura em 1843 de José dos Reis Carvalho, mestre de Desenho da Escola Naval. Pintura que se encontra em mau estado no IHGB. Foi por nós fotografada e restaurada com auxílio de computação, pelo Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Instrutor de Navegação na Escola Naval e criador e administrador do site www.ahimtb.org.br.

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen C. S Renê com cores de fundo do Exército, feita sobre orientação do autor.

Sumário

A Estrela do Duque de Caxias p.2

Bibliografia p.5

Curriculo cultural sintético do autor p.5

Curriculo da autora da capa p.7

A Estrela do Duque de Caxias

Em 9 nov 1842, precedido da justa fama de pacificador do Maranhão, Minas Gerais e São Paulo, o Barão de Caxias assumiu a **Presidência e o Comando das Armas da Província do Rio Grande do Sul**, com a missão de a pacificar, depois de oito anos de luta fratricida.

Tomou as medidas para apoiar a sua campanha e sair em campo, conforme abordamos em **O Exército Farrapo e os seus chefes** (Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1993, 2v). Disponível no Google.

O Exército que iria comandar se encontrava, a pé, **no Passo São Lourenço**, no rio Jacuí, a montante de Cachoeira do Sul. Para remontá-lo, executou ousada, incruenta e feliz manobra ao transportar, por terra, desde o **Rincão dos Touros em Rio Grande**, passando por **Pelotas, São Lourenço, Camaquã e Tapes**, 7.000 cavalos para reconquistar a mobilidade daquele Exército que lhe caberia comandar.

Ao iniciar, em 19 Mar 1843, sua marcha de **Cachoeira - São Gabriel**, seus soldados divisaram nos céus um fenômeno jamais visto. Era um enorme cometa que os soldados logo batizaram:

É a boa estrela do nosso general barão de Caxias! É a Estrela de Caxias!

E o imaginário popular entrou em cena! E a nova se espalhou pelo Exército como um rastilho de pólvora. E foi sendo passada ao povo gaúcho, em caminho, não demorando a chegar nos acampamentos dos farrapos em Alegrete, onde eles haviam se reunido em **Constituinte**, e o fenômeno os levou a crer ser um mau presságio à causa!

O cometa possuía uma enorme cauda apontando justo para o Alegrete. Foi vista enquanto durou a marcha de Caxias, de 16-30 Mar 1843, no itinerário **Cachoeira- São Sepé- São Gabriel – Alegrete- Santana**. E neste local chegaram em 30 de março Caxias, o seu Exército e a sua "**Estrela**".

Sobre este fenômeno pedimos ao grande astrônomo **Ronaldo Rogério Mourão**, cientista pela Sorbonne e de renome internacional e nosso confrade no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) que fizesse uma comunicação ao **NEPHIM** (Núcleo de Estudos e Pesquisas de História Militar), do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, que coordenávamos, no que fomos prontamente atendidos.

Sintetizando sua elucidativa explicação científica da "**Estrela de Caxias**", que os soldados e o povo gaúcho tomaram como um sinal de sorte e fortuna para Caxias e, alguns farrapos, como um mau presságio para a causa que há 8 anos defendiam, foi constatado o seguinte.

O que no Rio Grande foi denominada "**Estrela de Caxias**", em realidade, foi designado nos anais de Astronomia de **Cometa Brilhante de 1843**. Ele foi um dos mais notáveis que apareceram de 1800-1899. Tal era o seu brilho intenso que foi observado à luz do dia em diversos pontos do globo terrestre. Ele foi descoberto em 5 Fev 1843. Foi observado na Europa em 17 e 18 Mar 1843. Nos EUA a sua última observação foi em 19 Abr 1843. No Rio de Janeiro astrônomos o observaram de 8 fev-3 Abr 1843.

O Cel Pedro de Alcântara Bellegarde, diretor da **Escola Militar do Largo do São Francisco** o estudou do **Observatório Astronômico da Escola**. Ele estimou sua cauda de tamanho igual ou maior do que a distância Terra- Lua, mas em realidade era o dobro desta distância, ou 323 milhões de quilômetros. Bellegarde previu até a colisão da Terra com a cauda do cometa, cujos efeitos seriam inapreciáveis por constituída de gases.

O cientista **D. Pedro II** também o observou e afirmou que a cauda quase atingia o zênite.

O **Cometa Brilhante de 1843** ou a "**Estrela de Caxias**", foi pintada por José dos Reis Carvalho, mestre de Desenho da Escola Naval.

Esta pintura encontra-se em mau estado no **Museu do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, na Lapa, no Rio. E na mesma dependência da invicta espada de seis campanhas de Caxias e do seu binóculo, com o qual acompanhou impressionado no Rio Grande do Sul o cometa que passou à tradição e ao folclore gaúchos como a

"Estrela de Caxias."

Decorridos 4 anos do aparecimento da "**Estrela de Caxias**", o barão de Caxias foi admitido, em 11 Mai 1847, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro(IHGB), como sócio honorário. Entidade que desde 1925 abriga como a sua maior relíquia a espada de campanha de Caxias da qual, o hoje Espadim de Caxias, arma distintivo do cadete do Exército, criada em 1931 pelo então Cel José Pessoa, é cópia fiel reduzida.

Sobre o **Cometa Brilhante**, ou "**Estrela de Caxias**" Dutra Mello escreveu:

**"Oh! quem diz que não são núncios do Eterno!
Oh! quem me diga que um tal astro um ser não possa,O anjo
do Sistema que passeia,
Visitando os domínios que dirige?"**

Indiscutivelmente, durante e após o aparecimento da "**Estrela de Caxias**" Caxias teve muita sorte. Conseguiu consolidar a Unidade Nacional, em 1º Mar 1845, com a Paz de D. Pedrito em condições honrosas.

Nota do autor: A Paz foi assinada em Ponche Verde pelos farroupilhas e no dia seguinte 1º de março, no acampamento de Caxias, próximo de D.Pedrito, daí denominarmos a pacificação de Paz de D. Pedrito.

Foi eleito pelos gaúchos senador vitalício, cargo que exerceu por cerca de 30 anos. Eleição não por méritos políticos, mas por reconhecimento e gratidão dos gaúchos, cuja psicologia e valores apreendeu e com eles bem se comunicar, ao ponto de certa feita dizer a seu grande amigo General Osório e até de certo modo seu confidente, ao lhe encarregar de mobilizar o 3ºCorpo de Exército no Rio Grande,para a Guerra doParaguai em 1866:

**"Fale a estes guascas (bravos, destemidos, intrépidos)
naquela linguagem que nos dois sabemos falar!"**

O seu mandato de senador pelo Rio Grande lhe assegurou condições para chefiar o Governo do Brasil por mais de quatro anos,como Chefe do Gabinete de Ministros; ser Ministro da Guerra por mais de 6 anos e, o Comandante–em-Chefe dos brasileiros em duas guerras externas,em que estiveram em jogo a Soberania e Integridade do Brasil.

Foi um brasileiro providencial! Se pode até afirmar sem erro que o século XIX foi o **Século de Caxias no Brasil!**

Falou-nos o ilustre astrônomo sobre a "**Estrela de Caxias!**" O que teriam a dizer- nos sobre ela os astrólogos? Aguardemos !!!

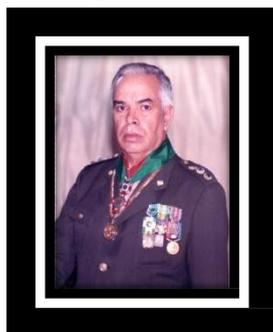
Bibliografia

BENTO, Claudio Moreira, **O Exército Farrapo e os seus Chefes**;Disponível no site do autor www.ahimtb.org.br e no Google

_____.**Duque de Caxias o Patrono do Exército Brasileiro.** Disponível no site do autor www.ahimtb.org.br e no Google

_____. **A Revolução Farroupilha.in.História da 3ª Região Militar 1807-1889 e Antecedentes p,199/214** , Disponível no site do autor www.ahimtb.org.br e no Google

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar.

Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército GenEx Alfredo Malan escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua

História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 200 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército.** Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ª ed e 3 em 2ª ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas, do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPOR de Pelotas, Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em

parceria com o historiador militar Luiz Fagundes e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2024 completará 92 anos de idade .Se Deus quiser!.Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTBs ,até então dependentes da FAHIMTB,com a finalidade de se manterem fiéis ao espirito da FAHIMTB,durante os seus 23 anos de proficua existência.

Currícul de Camila Karen C.S Renê autora da capa e sumário.



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar

Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de Diplomas, Medalhas, Troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ.**

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis

conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”